

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CRISTIANE CHAVES DE OLIVEIRA

**CONFLITOS DE RELACIONAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA
ABORDAGEM A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS**

COLOMBO

2013

CRISTIANE CHAVES DE OLIVEIRA

CONFLITOS DE RELACIONAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA
ABORDAGEM A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS

Trabalho de conclusão final do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio. Núcleo de Educação a Distância. Universidade Federal do Paraná Trabalho.

Orientadora: Prof^a Dr^a Nen Nalú Alves das Mercês.

COLOMBO

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

CRISTIANE CHAVES DE OLIVEIRA

CONFLITOS DE RELACIONAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS

Trabalho aprovado como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, do curso de especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Núcleo de Educação a Distância, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Profª Drª Nen Nalú Alves das Mercês
Orientadora - Departamento de Enfermagem da
Universidade Federal do Paraná

Profª Mestre Edivane Pedroló
Instituto Federal do Paraná

Profª Mestre Josiane Ferla
Instituto Federal do Paraná

Curitiba, 16 de dezembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

À orientadora, Prof^a Dr^a Nen Nalú Alves das Mercês, pelo acompanhamento e apoio.

À professora, Rosa Helena Silva Souza, pelo incentivo à pesquisa.

Aos familiares, Mauricio, Bianca e Jordana, pela compreensão e companheirismo.

À vice-diretora Hinaiana dos Santos Machado, pela disposição em ajudar.

Aos demais professores e funcionários da escola, pela colaboração.

À todos os alunos, pela oportunidade de ensinar e aprender.

RESUMO

O ambiente escolar é frequentemente marcado por conflitos de relacionamento entre os diversos agentes envolvidos, principalmente entre os alunos. Estes conflitos prejudicam o processo de ensino e aprendizagem, desgastam as relações pessoais e afetam a qualidade de vida de todos. Conviver com as diferenças que marcam as relações pessoais e resolver conflitos é um desafio colocado à escola. Neste contexto, este projeto almeja auxiliar os alunos do ensino fundamental na resolução de conflitos de relacionamento no ambiente escolar, a partir de uma intervenção para o desenvolvimento das habilidades de vida. As habilidades de vida são indicadas pela Organização Mundial da Saúde como favorecedoras da qualidade de vida, por estarem relacionados a autoestima, a empatia, a capacidade de comunicação, de relacionamento, de pensamento crítico e resolução de problemas. São ainda, tema de estudo da área da psicologia, que dispõe de estratégias de diagnóstico e intervenção, importantes para aplicação no ambiente escolar. Este trabalho de intervenção, tem o objetivo de desenvolver ações educativas com alunos do ensino fundamental para a resolução de conflitos de relacionamento para tornar o ambiente escolar mais saudável. Foi realizado no Colégio Estadual Rui Barbosa com a participação de 18 alunos, no período de agosto a outubro. Foram realizados 9 encontros, as atividades desenvolvidas foram dinâmicas de grupo, reflexão sobre vídeos assistidos, debate sobre situações cotidianas da escola e da família dos alunos. Os alunos foram reunidos semanalmente em um grupo, denominado Projeto Parceria, e através de dinâmicas pedagógicas, envolvidos em cada tema relacionado a habilidade social. A indicação dos alunos foi realizada pela equipe pedagógica, professores e pais, ao observarem aqueles que apresentam dificuldades de convivência. Os resultados foram, para a maioria dos envolvidos, melhoria nas relações pessoais, com os professores e demais colegas. Conclui-se que a aplicação da intervenção foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, alunos e professoras, além de mostrar-se como um meio para trabalhar a causa dos conflitos de relacionamento escolar.

Palavras-chave: Relações interpessoais. Adolescente. Instituições Acadêmicas

LISTA DE SIGLAS

MS	- Ministério da Saúde
OMS	- Organização Mundial da Saúde
ONU	- Organização das Nações Unidas
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	01
2	OBJETIVO GERAL	05
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICO	05
3	REVISÃO DE LITERATURA	06
3.1	CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR	06
3.2	AS HABILIDADES SOCIAIS	07
3.3	A CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS	10
4	METODOLOGIA	13
4.1	TIPO DE INTERVENÇÃO	13
4.2	LOCAL DA INTERVENÇÃO	13
4.3	SUJEITOS DA INTERVENÇÃO	13
4.4	PERCURSO METODOLÓGICO	13
5	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	23
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICES	41
	ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde e da qualidade de vida é hoje um tema emergente das políticas públicas de saúde. O termo qualidade de vida é muito divulgado pela mídia, o que leva os diversos setores da sociedade a refletir sobre quais condições a satisfaz.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. A qualidade de vida é um conceito que envolve questões objetivas e subjetivas. Definida pela OMS como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (ALMEIDA, GUTIERREZ; MARQUES, 2012, p.20).

As conferências internacionais sobre promoção à saúde destacam entre seus temas a qualidade de vida, e estabelecem cinco estratégias de promoção à saúde: políticas públicas, criação de ambientes saudáveis, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde (HEIDMANN, 2006).

O intuito de se criar ambientes favoráveis à saúde está relacionado em diferentes dimensões: física, social, espiritual, econômica e política. As dimensões são interdependentes, e são necessárias ações para que os ambientes favoráveis à saúde tornem-se realidade.

Em âmbito nacional, seguindo o que preconizam as conferências internacionais, a Política Nacional de Promoção da Saúde tem como objetivo:

Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais. (BRASIL, 2006, p.17)

Neste enfoque vários determinantes são relacionados à promoção da saúde, e novos ambientes e outros profissionais são envolvidos nesta ação. Um dos objetivos específicos desta política pública, é o de estimular a adoção de modos de viver não-violentos, através do desenvolvimento de uma cultura de paz, (BRASIL, 2006). Embora a maioria das dimensões envolvidas dependa das ações governamentais, a escola pode fazer parte do movimento por ambientes saudáveis;

pois é um ambiente significativo para o desenvolvimento humano, e as ações neste ambiente dependem das atitudes de seus agentes.

Mas, os ambientes de trabalho muitas vezes não estão adequados às condições mínimas de salubridade e convivência, nos ambientes escolares há dificuldades de se conter a violência, persiste o desrespeito às diferenças e há pouca integração entre a escola e comunidade (BRASIL, 2002).

Em se tratando do ambiente escolar, muitos seriam os aspectos a serem tratados, em relação ao bem estar físico e mental, de todos os agentes envolvidos neste ambiente, a fim de torná-lo um ambiente mais saudável. Mas, uma questão tem sido constante entre os problemas das escolas, os conflitos de relacionamento no ambiente escolar. Este ambiente reúne diferentes sujeitos, que embora envolvidos em um mesmo objetivo, a relação com o conhecimento e a formação cidadã, apresentam divergências de opiniões, comportamento, atitudes. Estas diferenças acarretam conflitos de relacionamento, nem sempre resolvidos de maneira pacífica, e prejuízo à qualidade de vida de todos, gerando situações de estresse, agressões verbais e até físicas, perda na qualidade do ensino, baixa autoestima dos alunos, dentre outras situações.

A iniciativa do programa Escolas Promotoras de Saúde, atenta que:

a escola é espaço de grande relevância para a promoção da saúde, principalmente quando esta questão se insere na constituição do conhecimento do cidadão crítico, estimulando-o à autonomia, ao exercício de direitos e deveres, às habilidades com opção por atitudes mais saudáveis e ao controle das suas condições de sua saúde e qualidade de vida. (BRASIL, 2007, p.24)

As habilidades de vida são recomendadas pela Organização Mundial de saúde, pois contribuem para ajudar as pessoas a lidarem melhor com os desafios do cotidiano, e diversos estudos têm enfatizado a importância das habilidades na promoção da saúde e qualidade de vida, ressaltando sua relevância para facilitar os relacionamentos (WHO, 1999 apud BRANCO, 2005).

A psicologia também aborda estas habilidades, como habilidades sociais, como um tema recente de estudos e pesquisas no mundo todo, no Brasil o assunto passou a ser pesquisado apenas a partir do ano 2000 (CARDOSO DE SÁ, 2011).

Apesar do histórico recente, diversas são as produções que demonstram a eficácia no diagnóstico e da intervenção a partir deste enfoque. As habilidades

sociais envolvem o relacionamento do indivíduo com o meio onde vive e com as pessoas com as quais convive. São características de habilidade social o autoconhecimento, a convivência, a comunicação, a criatividade, e a resolução de problemas.

É cada vez maior o numero de conflitos que se desenvolvem no ambiente escolar, tanto entre alunos, quanto entre professor e aluno, e que muitas vezes acabam por prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, e desgastar as relações entre os agentes envolvidos. O professor é o principal mediador de conflitos, mesmo que em muitas vezes, não tenha tal preparo. Segundo Leite, (2008, p. 2):

Observa-se também que estes trabalhadores, ao ingressarem no mercado de trabalho, não demonstram possuir habilidades desenvolvidas suficientemente para atender à realidade educacional presente, principalmente no que diz respeito às adversidades existentes no interior das escolas. Disputas internas, autoritarismo, incompetência, desrespeito às diferenças, descontrole emocional, injustiças, comunicação distorcida e falta de motivação são exemplos de comportamentos que frequentemente geram alguma forma de conflito.

Os alunos do ensino fundamental II encontram-se na fase da adolescência, é um período do desenvolvimento humano em que se estabelecem, de forma mais definida, a identidade, os padrões de comportamento e estilo de vida (MINTO et al, 2006).

Por muitas vezes os alunos desta fase, não sabem lidar com os conflitos diários, gerados entre as pessoas com as quais se relacionam. O desenvolvimento de habilidades para a resolução equilibrada de conflitos pode promover a saúde e a qualidade de vida, e melhorar as relações no ambiente escolar. Nesse sentido, a escola pode tanto oportunizar o relacionamento social, estimulando o exercício de novos papéis e habilidades e impondo novos desafios interpessoais, quanto desenvolver no público adolescente a resolução pacífica de conflitos.

A escola pode estimular a autonomia, a capacidade crítica, a cooperação e outras habilidades que compõe a vida em grupo.

Não há como ignorar o grande potencial do ambiente escolar para desenvolver bons hábitos e valores para serem produzidos vida afora pelos futuros cidadãos, mas cujo resultado já podem ser vistos dentro da própria comunidade escolar, tornando o espaço compartilhado entre os alunos um ambiente de paz, solidariedade, respeito e fraternidade (LOPES, 2008, p.50).

Em um ambiente escolar em que prevaleça a tolerância, a empatia, o respeito ao próximo, certamente haverá mais saúde e qualidade de vida para todos, alunos, professores e funcionários.

Considerando que esta situação gera perda na qualidade de vida de alunos e professores, e mostra-se como um fator que dificulta a prática pedagógica, há que se pensar em estratégias. Portanto a questão norteadora de intervenção foi: como auxiliar os alunos do ensino fundamental na resolução de conflitos de relacionamento?

A proposta surge como resultado da observação dos maiores problemas do cotidiano escolar. O problema dos conflitos de convivência foi sugerido pela direção da escola como um dos maiores problemas, como um entrave para a socialização e interação entre alunos e entre professor e aluno. Durante o desenvolvimento das atividades do curso de especialização, as reflexões acerca da interação entre aluno e professor eram frequentes, assim como instigavam à mudanças possíveis, o que foi determinante para a escolha do problema de intervenção.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver ações educativas com alunos do ensino fundamental para a resolução de conflitos de relacionamento e tornar o ambiente escolar mais saudável.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar espaço para expressão dos sentimentos no ambiente escolar, ouvindo os alunos e elevando sua autoestima;
- Estimular o sentimento de empatia e respeito pelo outro, fortalecendo laços de amizade;
- Possibilitar ao aluno o espaço para a reflexão e avaliação das escolhas, resolver conflitos sem violência ou tomar decisões.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR

As mudanças ocorridas na sociedade nas últimas décadas impuseram novos papéis para a escola e novas concepções sobre a função de educar. O que acontece na sociedade reflete-se na escola, pois sendo a escola uma instituição social, é atravessada por todas as mudanças da sociedade.

No entanto, nunca foi tão clara a necessidade de tanto instruir quanto educar, em face de crise pela qual passam tantas famílias e que deixam seus filhos sem a formação demandada para a construção do seu caráter com os valores necessários, (LOPES, 2008, p.50).

No estudo apresentado por Leite (2008), o ambiente escolar é colocado como foco para a convivência harmoniosa, tanto no sentido de educar quanto no de instruir. A escola é palco de inúmeros conflitos de relacionamento, entre os próprios alunos e entre alunos e professores. Os conflitos que muitas vezes envolvem indisciplina e atitudes violentas são encaradas como fruto da desestrutura da família como instituição social.

Segundo Pescarollo (2008, p. 3), ao colocar a causa da indisciplina e da violência como um fator externo, os educadores perdem a oportunidade de agir e deixam de analisar e de se responsabilizar pelos problemas que ocorrem dentro da escola. Desta forma, os conflitos não são resolvidos dentro do ambiente escolar, e sim mascarados enquanto os agentes envolvidos procuram um culpado. Como ainda observa, “produzem ainda a não responsabilização dos educadores pelo resultado obtido no trabalho com os alunos, pois não conseguem perceber onde se equivocam”.

Segundo Silva e Salles (2010), os conflitos no ambiente escolar envolvem as ameaças e agressões verbais entre alunos e entre estes e os adultos, tornando a violência constante, banalizada, provocando inclusive que vários atos deixem até de serem percebidos como violentos. Todas essas constatações têm então apontado que o cotidiano escolar é marcado pela presença de um constante desrespeito ao outro.

Tais atitudes sinalizariam um conjunto de insatisfações manifestadas pelos alunos e as dificuldades da escola escolar em criar possibilidades para que tais condutas assumam a forma de um conflito capaz de ser gerido no âmbito da convivência democrática. (SPOSITO, 2001 apud SILVA E SALLES, 2010)

E como fica a escola e sua função de educar e ensinar em meio à resolução de conflitos? Silva e Salles (2010) apontam que propostas governamentais para intervenção e prevenção da violência por meio da resolução pacífica de conflitos, assim como iniciativas isoladas das próprias escolas, podem trazer resultados positivos, embora não tenham o poder de eliminar a violência.

Outros estudos pautados em intervenções sugerem o ensino de habilidades para a qualidade de vida, como fator positivo na melhoria da capacidade de reflexão em situações de resolução de problemas, melhora dos relacionamentos interpessoais e da comunicação, da qualidade de vida física e mental, (MINTO et al 2006).

3.2 AS HABILIDADES SOCIAIS E A QUALIDADE DE VIDA

O conceito de saúde evolui muito nas últimas décadas, tornando-se mais amplo e preconizando a promoção da saúde como fator determinante na qualidade de vida.

A Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde realizada em 1986, relatada na Carta de Ottawa, afirma que a promoção da saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde. E que para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (BRASIL, 2002). A declaração aponta também, entre os pré-requisitos básicos para a saúde, o apoio ao desenvolvimento pessoal e social através da divulgação de informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais (BRASIL, 2002)

A Declaração de Jacarta (1997), resultado da Quarta Conferência Internacional de Promoção da Saúde, trata da promoção da saúde no século XXI, reexaminando os fatores determinantes de saúde. As estratégias de promoção da

saúde podem provocar e modificar estilos de vida assim como as condições sociais, econômicas e ambientais que determinam a saúde. A declaração reitera a importância do desenvolvimento das habilidades pessoais e as colocam entre as estratégias para a promoção da saúde (BRASIL, 2002). A temática da promoção de saúde evoluiu ao longo das décadas, pontuando as condições do ambiente e as escolhas pessoais como fatores relevantes.

A VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986 apresenta saúde como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde (BRASIL, 2009). As afirmações sobre a promoção a saúde reiteram a participação do indivíduo, para sustentar as ações de promoção de saúde, modificando comportamentos e estilos de vida.

A Política Nacional de Promoção de Saúde lançada juntamente com o Pacto pela Saúde em 2006 considera que a abordagem da prevenção em saúde seja a feita a partir dos fatores determinantes (BRASIL, 2009). E que entre os diversos fatores envolvidos, em primeiro estão as escolhas do indivíduo, seus hábitos e relações sociais, em segundo as condições de vida e por último as políticas públicas. Esta abordagem reitera a importância de se considerar o indivíduo em seu ambiente de vida, assim como ocorrem as interações sociais neste meio.

A Agenda Nacional proposta pelo Ministério da Saúde (MS, 1999), que trata da saúde da juventude brasileira, indica que os professores, tem a facilidade de prover informações, como também de favorecer o desenvolvimento das habilidades para a vida. O documento chama a atenção para o direitos estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, não apenas a educação formal, mas o de receber carinho, a ser respeitado, reconhecido e qualificado. “Estes são atributos fundamentais no desenvolvimento das habilidades para a vida, necessárias para a comunicação, resolução de conflitos e tomada de decisões” (BRASIL, 1999, p.6).

As ações do Ministério da saúde, expressas na diretriz nacional para atenção integral de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde, preconizam que ao investir na saúde dos jovens lhes é garantido o direito à qualidade de vida, (BRASIL, 2010). Esta diretriz mostra-se inovadora ao colocar como temas relevantes à saúde do jovem, o projeto de vida e a cultura de paz.

O fortalecimento da identidade pessoal e cultural é um processo que envolve a construção do ser, o conhecer-se a si mesmo, o resgate de sua história de vida familiar e comunitária, assim como de suas raízes culturais e étnicas, o reconhecimento do outro, e a reflexão sobre seus valores pessoais. É também um processo que se dá em rede, nas interações pessoais, no diálogo e nos conflitos. Há um momento, nesse processo, em que o adolescente se descobre autor de sua própria vida; começa a olhar para frente e perguntar-se como garantir um futuro melhor. Em outros termos, o jovem começa a pensar no que tem sido chamado de “projeto de vida”. (BRASIL, 2010, p.56).

Neste sentido, medidas preventivas para a saúde dos jovens podem ser trabalhadas no espaço escolar, promovendo seu desenvolvimento pleno a partir do desenvolvimento de suas habilidades de vidas, ou habilidades sociais. A diretriz nacional de atenção à saúde do jovem destaca que:

Um quarto papel para o adolescente frente ao fenômeno das violências começa a ser reconhecido, o de agente da paz. Em outras palavras, quando o jovem tem a oportunidade de desenvolver as suas potencialidades individuais e habilidades sociais, torna-se capaz de desempenhar um papel protagônico na promoção de uma cultura de paz. (BRASIL, 2010, p. 57).

Como apontado em Minto et al (2006), os programas de Ensino de Habilidades de Vida, propostos pela OMS, consistem em desenvolver capacidades emocionais, sociais e cognitivas que podem ajudar os indivíduos a lidar melhor com situações conflituosas do cotidiano. As habilidades de vida sugeridas pela OMS são: autoconhecimento, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com os sentimentos, lidar com o estresse, comunicação eficaz, pensamento crítico, pensamento criativo, tomada de decisão e resolução de problemas, (OMS,1997, apud MINTO et al, 2006).

As habilidades sociais são tema de estudo na área de psicologia, de acordo com Cardoso de Sá (2011, p.32):

o campo da Psicologia da Saúde configura-se como área promissora na produção de tecnologia para atuar e produzir programas de intervenção psicossociais para a promoção ou prevenção de doenças, o que vai ao encontro dos princípios propagados pela Organização Mundial da Saúde.

Diversos estudos demonstram eficácia ao tratar intervenções pedagógicas a partir do enfoque do indivíduo em sua dimensão emocional, desenvolvendo as habilidades necessárias a qualidade de vida, principalmente no sentido de prevenir doenças, comportamentos de risco e melhorar a qualidade de vida.

Torales et al (2012), apresenta uma proposta de intervenção no ambiente escolar, afirmando que a comunidade escolar é campo vasto para a realização de atividades educativas de atenção a saúde. Nesta intervenção, projeto “Aprender

Juntos”, baseado no referencial teórico da psicoeducação, o objetivo foi o de promover habilidades comportamentais assertivas com os alunos em temáticas de cidadania, valores familiares e cuidados com a saúde, violência, dificuldades de aprendizagem, estabelecimento de limites em sala de aula, educação para cidadania e estratégias de aproximação com os familiares, além de desenvolver mediação de conflito, estabelecimento de limites e trabalhar valores com as famílias.

Em 2011 durante o III Seminário Internacional de Habilidades Sociais foram apresentados diversos trabalhos desenvolvidos no Brasil, especialmente aplicados a crianças e adolescentes em ambiente escolar (UNITAU, 2011). Os trabalhos nas áreas de educação e psicologia, demonstram que o desenvolvimento de habilidades de vida, ou habilidades sociais, aliado a oficinas pedagógicas e dinâmicas, é válido como proposta de intervenção em situações que promovam a saúde, física e mental, no ambiente escolar.

3.3 A CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS

A Declaração da Alma-Ata, OMS (1978), afirmava que, a promoção e proteção da saúde da população são indispensáveis para o desenvolvimento econômico e social sustentado e contribui para melhorar a qualidade de vida e alcançar a paz mundial (BRASIL, 2002).

A XIII Conferência Nacional de Saúde estabelece entre as propostas para a efetivação do direito humano à saúde no século XXI:

Defender a democracia, a paz e a tolerância, em suas variadas formas, e maior igualdade na distribuição de renda como condição essencial para redução de conflitos entre povos e a exacerbação da violência social (Brasil, 2007, p. 20)

Quando refletimos sobre a paz mundial, pensamos em guerras entre países distantes, na violência dos grandes centros urbanos, mas nos esquecemos da paz, da boa convivência, nos ambientes mais próximos, a casa, a escola, a vizinhança. Nesses ambientes ocorrem os mais diversos conflitos, próprios da convivência humana, mas nem sempre resolvidos de maneira pacífica.

Leite (2008), afirma que de acordo com o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1998), a convivência escolar será um dos grandes desafios deste século.

Este documento considera que é necessário:

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. (UNESCO, 1996, p. 102)

Para Leite (2008, p.11), “a boa convivência na escola é fundamental para o exercício da cidadania, a escola tem a obrigação de criar estratégias que ajudem a melhorar a convivência entre alunos e professores e alunos”.

Em meio a esta temática, surgem ações para o enfrentamento dos conflitos no ambiente escolar. Uma proposta para chamar a atenção para tal questão é a ideia de cultura de paz, referida por Milani (2003, p. 37), “cultura de paz” não significa uma cultura na qual não existem conflitos, mas sim que estes são resolvidos de forma pacífica e justa.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a cultura de paz se concretiza através de valores, atitudes, formas de comportamento e estilos de vida que conduzem à promoção da paz entre indivíduos, grupos e nações. A Assembleia Geral da ONU declarou o período entre 2001 e 2010 como Década Internacional pela Cultura de Paz e Não-Violência em Benefício das Crianças do Mundo, conclamando uma mobilização social. Uma educação para a paz deve promover o diálogo, o respeito e as relações democráticas entre os agentes envolvidos no processo UNESCO (2010).

Pescarolo (2008) define que, na cultura de paz o 'conversar pra resolver' é imprescindível, se temos conflitos e eles são inevitáveis, conversemos para resolver.

Silva (2010) alerta que, caberá à escola com a sua função social e política, transformar-se em espaço de convivência saudável, ou seja, construindo e vivenciando práticas de Cultura de Paz. As escolas não podem mais mascarar os conflitos e fugir à responsabilidade, é preciso um posicionamento a favor da paz.

Para Ribeiro (2006, p. 167, apud Silva, 2010) “educar para a paz é, aprender a descobrir e enfrentar os conflitos para resolvê-los adequadamente; é possível encontrar nos conflitos cotidianos escolares, através de análise destes, soluções contrárias à violência”. Compreende-se que novos horizontes surgem apontando

caminhos que levem à soluções efetivas para os conflitos que se desenvolvem no ambiente escolar.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE INTERVENÇÃO

A intervenção baseia-se no referencial da pesquisa-ação, na qual o pesquisador desempenha um papel ativo na resolução do problema. A pesquisa deve ter como função a transformação da realidade. No campo educacional, essa modalidade de pesquisa é bastante enfatizada, devido à relevância de seu caráter pedagógico, pois os sujeitos produzem novos conhecimentos, apropriam-se e transformam seu cotidiano. Nesse tipo de pesquisa, a prática é enfatizada, e tanto pesquisador como pesquisados estão diretamente envolvidos em uma perspectiva de mudança. (BRASIL, 2006).

4.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO

O trabalho foi realizado no Colégio Estadual Rui Barbosa, localizado no município de Colombo. A escola atende uma comunidade escolar pequena, cerca de 370 alunos, nos turnos vespertino, matutino e noturno, oferece Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano e Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Os alunos moram em três bairros no entorno da escola, dois na área urbana e uma na área rural. As famílias tem nível de renda e escolaridade média, os índices de violência são baixos, quando comparados ao restante do município. A equipe do estabelecimento de ensino é formada por 27 professores a maioria temporária, com formação específica na área de atuação e nove funcionários.

4.3 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

Foram sujeitos da intervenção, 18 alunos, do Ensino Fundamental (7º e 8º ano), com idade entre 12 e 14 anos, do gênero feminino e do gênero masculino, a professora pesquisadora e a vice-diretora.

4.4 PERCURSO METODOLÓGICO

A ação do projeto consistiu em reunir semanalmente um grupo de alunos do 7º ano e 8º ano do ensino fundamental, entre 12 e 14 anos, que apresentavam defasagem entre a idade e a série que estão cursando. Estes alunos foram indicados pela equipe pedagógica, em conjunto com professores e pais, por apresentarem dificuldade na resolução de conflitos com colegas e professores, e dificuldade na interação interpessoal.

O projeto foi apresentado à comunidade escolar, pais, professores, equipe pedagógica e diretiva, membros do conselho escolar, sendo que os alunos participaram somente com a autorização de seus responsáveis. A seleção dos alunos se fez diante da necessidade de formar um grupo de alunos de séries e turmas diferentes, e desenvolver as dinâmicas de grupos, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno. Outro fator considerado foi dar ao aluno a oportunidade de mostrar-se fora do grupo de classe, e interagir diante de outro grupo.

Os encontros aconteceram uma vez por semana, em dias da semana e em aulas alternadas para não prejudicar a carga horária de outras disciplinas, durante a hora-atividade da professora, com o apoio da vice-diretora. Os encontros aconteceram na sala do laboratório de ciências, com duração de 50 minutos.

A interação do grupo e do tema realizou-se por meio de dinâmicas ou coletivas, trabalhando o conceito de habilidades de vida na escola, proposto por Minto et al (2006) e Angelim (2012), adaptadas, em oficinas pedagógicas e atividades que os levassem à reflexão.

Ocorreram 9 encontros, nos meses de agosto a outubro de 2013. Cada tema, conteúdo, foi abordado inicialmente com um vídeo, história ou imagem como “disparador” para gerar uma reflexão e mediada pelas professoras. Após este

momento, realizou-se uma atividade prática individual e em grupo para análise do tema abordado, e ao final realizado uma reflexão do grupo sobre o tema.

À medida que, os temas foram desenvolvidos, por volta do quinto encontro os alunos trouxeram situações problema de seu cotidiano, como desempenho escolar, convivência em sala de aula, relacionamento familiar, para discutir no início do encontro.

As ações da intervenção com o grupo de alunos ocorreram na seguinte ordem:

1º encontro em 09/08/2013 às 16 horas e 35 minutos

Neste primeiro momento foi realizado a apresentação do grupo, alunos participantes, professoras Cristiane e Hinaiana e, do projeto de intervenção, objetivos, funcionamento dos encontros e a expectativa da participação de todos.

Após foi apresentado o vídeo sobre motivação e objetivos de vida, "*Sonhos; o que você quer ser quando crescer*", com duração de 4 minutos e 58 segundos, utilizando o equipamento multimídia no laboratório da escola. As mediadoras, professora Cristiane e vice-diretora Hinaiana, falaram sobre as suas histórias de vida, a vivência escolar, a escolha da profissão e o privilégio de ser educador.

Cada aluno foi convidado a falar um pouco sobre si, mostrar sua opinião sobre a escola, e sobre seus planos para o futuro. O objetivo foi dar espaço para expressão dos sentimentos no ambiente escolar, ouvindo os alunos e elevando sua autoestima. Neste momento a reflexão dos alunos acerca de seus objetivos de vida, o papel da escola e da família. O trabalho em grupo evoluiu do conhecimento pessoal para a interação com o outro.

Segundo a proposta da Escola Promotora de Saúde, desenvolver habilidades para a vida é propiciar estratégias que desenvolvam destreza e conhecimento, que estimulem crianças e adolescentes a fazerem escolhas positivas e opções por atitudes saudáveis frente às necessidades no cotidiano de suas vidas e, certamente, contribui para a prevenção de fatores de risco e da violência (BRASIL, 2007).

Aplicou-se um questionário sobre preferências pessoais diversos e planos para o futuro facilitando conhecer melhor os alunos.

2º encontro em 15/08/2013 às 15h45min.

Neste segundo encontro o foco foi o autoconhecimento, envolvendo capacidades pessoais, habilidades, limites, e projetos pessoais. Cada aluno fez a leitura das respostas do questionário de outro colega e apresentou para o grupo, a mediadora apontou questionamentos e intervenções.

Na atividade seguinte cada aluno montou seu “passaporte”, uma folha de papel dobrada ao meio, com quatro partes a serem preenchidas:

- primeira parte contendo uma imagem que simbolize sua personalidade, escolhida em uma revista;
- segunda parte: preenchimento de suas características pessoais;
- terceira parte: escrever como acredita que os outros o veem, ou seja, o que as outras pessoas pensam e valorizam sobre o dono do passaporte.
- quarta parte: cada aluno deve descrever as qualidades que possui, em caso de dúvida deve perguntar aos colegas e professoras.

Ao final, cada o aluno apresentou seu passaporte aos demais, refletindo sobre si mesmo e percebendo as qualidades que possui. O objetivo da atividade é despertar o autoconhecimento e sondar a autoestima dos alunos, como se veem e como se mostram. Este momento foi importante para que, o grupo se conhecesse, e para a reflexão sobre sua personalidade e sobre seus relacionamentos interpessoais.

3º encontro em 21/08/2013 às 14hora e 40 minutos.

Neste terceiro momento, a reflexão proposta continuou com a temática do autoconhecimento. A mediadora, professora Cristiane apresentou no equipamento multimídia imagens de ilusão de ótica e sobreposição de imagens publicadas na Revista Exame (março, 2011), cada participante deveria tentar enxergar todas as possibilidades de figuras “escondidas” na imagem e anotar o que viu. Após, cada um relatar para o grupo o que enxergou, iniciou-se a discussão do porque das visões serem diferentes. As imagens foram exibidas até que todos observassem todas as possibilidades. A reflexão foi em torno de como enxergamos as pessoas e de como somos vistos por elas.

Após em uma folha cada um pontuou suas qualidades e defeitos, e analisou como acredita que é visto pelas pessoas, com as quais convive e como gostaria de ser visto. Objetivou-se trabalhar o autoconhecimento dos alunos, a capacidade de reconhecimento de que cada indivíduo tem de si mesmo, das suas habilidades e limites. Esta análise propiciou a cada participante questionamentos sobre sua personalidade, a maneira que trata os demais, as impressões que isto causa e as consequências para sua convivência.

A atividade possibilitou o aprimoramento da habilidade, pois favoreceu o processo de auto-observação. O autoconhecimento pode melhorar o respeito a si mesmo, ajudar nas escolhas pessoais e facilitar o relacionamento interpessoal, (MINTO et al, 2006).

4º encontro em 30/08/2013 às 16horas e 35minutos

Este encontro não foi realizado por não haver aula neste dia, a atividade a ser desenvolvida sobre empatia foi agrupada ao quinto encontro.

5º encontro em 06/09/2013 às 16horas e 35minutos

Neste momento trabalharam-se os sentimentos pessoais. A habilidade a ser desenvolvida é a de lidar com os sentimentos, como reconhecê-los e os fatores que os influenciam.

A atividade proposta foi a confecção de um coração de papel. Cada aluno desenhou e recortou o seu. Os alunos foram convidados a refletir, simbolicamente, sobre que sentimentos e emoções têm espaço em seu coração, para quem são direcionados e como interferem em sua vida. Após utilizou-se papéis coloridos para que cada participante escrevesse os sentimentos e emoções que desejar, como amor, ódio, alegria, tristeza, amizade. Cada aluno escolheu os sentimentos e emoções que acreditaram sentir e no verso anotar o nome das pessoas por quem sentem.

Ao final cada um apresentou seu coração e explicou o que tem nele, o que é bom ou ruim, o que gostaria de mudar.

Conforme Angelim (2012), o autocontrole e a expressividade emocional, auxiliam a reconhecer e a nomear sentimentos próprios e dos outros, tolerar frustrações, falar sobre as emoções, lidar com elas e expressar sentimentos de maneira adequada. A possibilidade dos alunos poderem falar sobre sentimentos pessoais que nutrem pela família, pelos colegas e pelos professores, pode auxiliar na resolução dos conflitos que surgem no cotidiano, a tolerar os defeitos e erros dos outros, além de fazer com que se façam acolhidos pelo grupo que partilha das mesmas situações. Sugere-se que para o encontro seguinte todos formulem um problema do seu cotidiano para que seja feita uma discussão em grupo.

6º encontro em 12/09/2013 às 15horas e 45minutos

Neste momento, esperou-se, que participantes refletissem sobre as dinâmicas trabalhadas e sobre seus relacionamentos interpessoais. A habilidade desenvolvida é a que envolve o relacionamento interpessoal, permeado por diferenças pessoais, preconceitos e estereótipos.

Iniciou-se com uma história com o título *“quem eu sou faz a diferença”* (LIMA, 2007), pela professora Hinaiana em que essa frase mudou a vida de uma pessoa. A história relata o envolvimento de várias pessoas em relacionamentos interpessoais distintos, relação professor-aluno, empregado e chefe, e finalmente entre pai e filho. No desenrolar dos fatos, a atitude empática das pessoas gera amizade e amor. Para adentrar o tema relação entre pai e filho, será ouvida a música Pais e filhos, da Legião Urbana.

Neste momento abriu-se um espaço para cada aluno opinar sobre o tema da história e da música. A análise da história e da música direcionou a reflexão do por que é difícil demonstrar os sentimentos, saber o que o outro sente, o que uma atitude boa ou ruim pode desencadear, etc. A professora estimulou a expressão dos alunos, quanto aos seus problemas de relacionamento. Aconteceu os relatos individuais e a reflexão, bem como participação dos demais com, sugestões de soluções. Após os alunos listaram as pessoas que fazem diferença em suas vidas, e confeccionaram bilhetes para entregar a elas.

O ambiente escolar é frequentemente influenciado pelas condições do ambiente familiar, da estrutura das famílias, pela violência doméstica e conflitos em geral. A postura de justificar o problema desta forma, tampouco o resolve ou minimiza, mas abordá-lo de forma a valorizar a família e as relações familiares visando a qualidade de vida em todos os ambientes vividos pelo aluno, pode ser um meio de enfrentá-lo.

7º encontro em 18/09/2013 às 14horas e 40 minutos

Neste momento, em que várias habilidades de vida foram abordadas, foi proposto trabalhar um tema atual: o de como lidar com o estresse, as situações geradoras e as consequências para a saúde.

A proposta foi assistir ao vídeo sobre Ética, da série TV escola, com o título, *Violência que rola!* O programa analisa manifestações de violência em diferentes situações do cotidiano (casa, escola, trabalho, etc.) enfatizando que ações violentas geram mais violência e as formas de combatê-la. Foi uma possibilidade para discutir a violência, por vezes invisível, mas também bastante disseminada, presente nas situações cotidianas. O vídeo mostra situações de estresse e intolerância na escola, no trabalho, e como uma situação desencadeia outra. Solicitou-se aos alunos que definissem os tipos de violência utilizando exemplos do vídeo.

Cada um deveria responder oralmente às questões: O que você considera violência? - Quem são os responsáveis pela violência? A casa é um lugar seguro para as crianças? Que medidas você pode adotar para combater a violência? A reflexão foi em como estas situações acontecem no cotidiano dos alunos, como evitar estas situações e como elas prejudicam suas vidas.

O direito a uma vida com saúde em seu estado pleno, físico e mental, muitas vezes é negado devido à violência em suas diversas formas, nos ambientes que deveriam acolher e proteger jovens e crianças. Atitudes violentas, e mesmo as que não são percebidas desta forma, ocorrem frequentemente em diversos ambientes e são como um círculo vicioso de intolerância.

8º encontro em 23/09/2013 às 13horas e 50minutos

Este encontro não foi realizado devido ao fato de a escola realizar a semana de provas.

9º encontro em 04/10/2013 às 16 horas e 35 minutos

Este encontro não foi realizado devido ao fato de a escola realizar a semana de recuperação de provas.

10º encontro em 10/10/2013 às 13h50min

Neste momento, a habilidade proposta foi a de tomada de decisão, a adoção de critérios e as consequências. A dinâmica proposta é uma situação hipotética em que os alunos precisam decidir. Os alunos divididos aleatoriamente em equipes de três participantes. Colocou-se no chão um recorte de tecido medindo 1m² e cada equipe ocupou este espaço. Após o tecido é dobrado ao meio e a equipe deve desenvolver estratégias para que todos permaneçam em cima do tecido. Seguidamente o tecido é dobrado, duas, três, quatro vezes e a equipe decide o momento de retirar um participante, desistir ou insistir no desafio. Pretendeu-se que os alunos observassem as decisões e estratégias diante de uma situação desconhecida, respeitem as opiniões dos demais, trabalhem em equipe e sejam criativos.

Após essa atividade os alunos assistiram o curta metragem *Bridge*, criado pela ilustradora Ting Chian Tey (TEY, 2010), que mostra as atitudes tomadas por quatro animais distintos, um urso, um alce, um guaxinim e um coelho, ao tentar atravessar uma ponte ao mesmo tempo, e que precisam decidir quem passará primeiro. Neste processo acabam por se tornar obstáculos uns aos outros, sendo que os maiores e mais fortes exercem o seu poder sobre os mais pequenos como forma de os afastar do caminho.

Os alunos foram questionados sobre o que entenderam da situação hipotética e da história dos animais. Cada um explicou a sua postura diante da situação hipotética, se decidiram ficar, o que pensaram, qual a atitude julga correta. E de como os animais do curta metragem adotaram uma postura diante do conflito,

quem agiu de maneira certa, quais as consequências das ações. A professora explicou que a vontade de alcançar um acordo ou a sua falta, tem consequências positivas ou negativas, e questionou-se sobre o quanto estamos dispostos a chegar a um compromisso para o qual todos os envolvidos podem, e devem, ceder num determinado momento.

A proposta é analisar o poder de decisão dos alunos, liderança, capacidade de persuasão, escolhas. No final a reflexão sugere que os alunos demonstrem as dificuldades encontradas para tomar decisões, em que são baseadas as tomadas de decisão e as consequências para a vida.

11º encontro em 16/10/2013 às 16 horas e 35 minutos

Neste momento o trabalho envolveu todas as habilidades anteriores, o autoconhecimento, a convivência, a comunicação, a criatividade, o poder de decisão, para desenvolver a resolução de problemas. Esta habilidade envolve aspectos emocionais, sociais, cognitivos, e é aplicada ao longo de toda a vida, sendo importante para uma formação que vise o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Inicialmente será apresentado o vídeo Tree (LEAD ÍNDIA, 2008) sobre a atitude diante do problema. O vídeo mostra a atitude de um menino empurrando uma árvore que está caída no meio da rua, impedindo por completo o trânsito. Até que o menino decida por si mesmo empurrar a árvore, todas as pessoas estavam paradas e irritadas, como se a solução para o problema não pudesse estar em suas mãos. A professora questionou os alunos sobre a atitude do menino e das pessoas, qual foi a correta? Qual das atitudes é mais comum? Por que é difícil encarar o desafio de um problema?

A reflexão será sobre a atitude das pessoas diante dos problemas que atingem a todos, a indiferença, o individualismo e na importância do trabalho em equipe. A atividade proposta foi a de dividir o grupo em quatro equipes, aleatoriamente, para que os participantes refletissem sobre os problemas encontrados na escola e na comunidade, relacionados à convivência, para propostas de uma ou mais soluções. Cada equipe anotou: problema, pessoas envolvidas, causa, consequência e solução.

A vida em sociedade apresenta diversos conflitos entre pessoas diferentes e em ambientes diferentes, o espaço escolar é a oportunidade de aprender a viver, resolvendo os conflitos de maneira pacífica, exercitando a cultura de paz.

12º encontro em 22/10/2013 às 13 horas

Para encerramento do projeto a atividade proposta era um passeio, uma visita ao parque Barigui em Curitiba. Um momento para desconcentração do grupo, agradecer a participação de todos, e conversar sobre os resultados do trabalho desenvolvido. Mas, devido a problemas com o transporte escolar, a atividade foi realizada na própria escola. Os alunos refletiram sobre as atividades desenvolvidas no projeto, respondendo a um questionário com perguntas diretas e relataram como estas influenciaram suas atitudes, o que melhorou, o que ainda não foi atingido em um espaço aberto no final da folha. Os alunos foram convidados a expor sua opiniões sobre a experiência da intervenção.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a execução do projeto de intervenção, houve uma reunião no dia do conselho de classe, 31/07/2013, para a apresentação do projeto aos professores e à equipe pedagógica, e para os pais que manifestaram interesse e autorizaram a participação dos filhos. Os pais que não puderam comparecer neste dia foram atendidos pela professora em outro momento na escola ou por telefone. Os encontros propostos para as ações de intervenção foram realizados durante os meses de agosto, setembro e outubro.

Inicialmente participariam do projeto 15 alunos, do sétimo e oitavo ano do Ensino Fundamental, indicados pela equipe pedagógica, em conjunto com professores e pais, por apresentarem dificuldade na resolução de conflitos com colegas e professores, e dificuldade na interação interpessoal. Mas, esse número de alunos chegou a 18, pois o projeto foi recebido com otimismo pelos professores, que solicitaram a inclusão de outros e comprometeram-se a auxiliar os alunos a repor o conteúdo das aulas, quando estes estivessem fora da sala.

A maioria dos alunos apresenta problemas de indisciplina, por atitudes violentas, agressões verbais, um aluno apresenta transtornos de comportamento e transtornos emocionais, sem acompanhamento psiquiátrico, uma aluna apresenta gagueira e impulsividade, quatro alunos não apresentam problemas de indisciplina e violência, mas tem dificuldade em interagir com os colegas por timidez. A vice-diretora Hinaiana, principal incentivadora do projeto, se dispôs a participar dos encontros, com a preocupação de ajudar devido ao número de alunos.

No primeiro encontro, quando os alunos foram chamados em na sala de aula, houve certa desconfiança, pois acreditavam ter feito alguma coisa errada. Reunidos na sala do laboratório de Ciências, teceram comentários sobre o porquê e para que, pessoas tão diferentes estarem reunidas em um mesmo espaço. A vice-diretora Hinaiana e a professora Cristiane explicaram o objetivo do projeto, que se tratava de uma intervenção para transformar um realidade vivida na escola, os conflitos de relacionamento entre alunos, e entre alunos e professores, para que este ambiente se torne um lugar melhor com pessoas melhores.

Alguns encararam como brincadeira, achando que era uma repreensão a alunos considerados indisciplinados, outros com indiferença e alguns ouviram com

entusiasmo, fizeram perguntas sobre o tempo de duração, quando aconteceria, o que faríamos se perderia conteúdo das aulas, o que explicado pela professora. Os alunos assistiram ao vídeo sobre motivação, e escutaram com atenção as histórias de vida das professoras, fizeram perguntas sobre onde estudaram, se foi difícil.

No momento de falar um pouco sobre si, demonstraram inibição e poucas palavras, o que foi contornado pela professora ao distribuir o questionário com perguntas pessoais para que cada um respondesse. O espaço aberto atende ao objetivo de ouvir o aluno, para que expresse seus sentimentos, sinta-se valorizado e reflita sobre si mesmo.

No segundo encontro, os alunos entregaram o questionário sobre suas preferências pessoais, seus defeitos e qualidades, seus objetivos de vida. Formaram-se duplas, realizada a leitura das respostas do outro e um apresentou o outro ao grupo. Alguns riram da sinceridade dos outros nas respostas, em relação aos defeitos e escolha da profissão, foram advertidos para que mantivessem o respeito pelo próximo.

A maioria mostrou uma visão pessimista da escola, mas amorosa em relação à família. A atividade para incitar o autoconhecimento, denominada passaporte, deu continuidade à reflexão do questionário, motivando a autoestima e o reconhecimento como sujeito. As cores do papel para a confecção do passaporte foram facilmente escolhidas, mas ao escolher uma figura de revista que os representasse demonstraram indecisão.

Alguns escolheram símbolos violentos e quando instigados se essa era a sua personalidade, mudaram de ideia. Percebeu-se que estes alunos se prendem muito aos estereótipos presentes na escola, como o briguento, o engraçadinho, o sem capacidade, o que não participa, sem que realmente sejam assim. A maioria completou a atividade, descrevendo sua personalidade e como acredita que é visto pelas pessoas. A atividade levou à reflexão acerca do autoconhecimento, possibilitou contato com os demais participantes, contribuindo para a interação do grupo. Uma aluna pediu para trazer um bolo no encontro seguinte, para encerrar o momento com um lanche, a ideia foi aceita.

No terceiro encontro, quatro alunos abandonaram o projeto, um por motivo de transferência de escola, outro por acreditar que seria prejudicado nas aulas, por possuir excesso de faltas, e duas alunas por desistência da escola. O grupo, agora com 14 alunos demonstrou gostar dos encontros, perguntam quando será o

próximo. A atividade de observação de imagens com visão de duas ou mais figuras foi desafiadora. Alguns enxergaram as imagens possíveis na primeira vez, outros não viram nada, mas houve solidariedade entre todos, pois orientavam uns aos outros descrevendo o que poderia ser visto.

A discussão em torno daquilo que é visto pelas pessoas e, do que realmente se é, foi levada para a reflexão da personalidade de cada um e da imagem que passam para as pessoas. Cada aluno relatou, as suas qualidades e defeitos, como são vistos pelas pessoas com quem convive, e que imagem gostaria de passar. Discutiram-se as consequências das distorções entre o que se é, e como se é visto, para a vida e na convivência entre as pessoas. O objetivo de reflexão e autoconhecimento, elevação da autoestima, avançou neste encontro, sendo fundamental para o desenvolvimento das habilidades pessoais. O encontro foi encerrado com um lanche, com o bolo trazido por uma das alunas, o que se repetiu nos demais encontros, por um grupo bem mais integrado.

O quarto encontro não foi realizado devido ao fato da professora estar em curso durante dois dias desta semana e não haver aula em um dos dias, por paralisação dos professores, fato não previsto no cronograma. Para não prejudicar o andamento do cronograma, o objetivo da metodologia pensada para este encontro, a empatia, foi agrupada ao tema do sexto encontro, adiantado para o quinto encontro, relacionamento interpessoal.

No quinto encontro, a habilidade lidar com os sentimentos, foi adiado para o sexto encontro, pois a professora considerou ser mais proveitoso trabalhar a atividade sobre relacionamento interpessoal aliando a atividade sobre empatia. A atividade foi precedida da reflexão sobre o que é empatia. Ninguém sabia do que se tratava, a professora explicou que empatia significa a capacidade psicológica para sentir o que sentiria outra pessoa caso você estivesse na mesma situação vivenciada por ela. Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, imaginando como este se sente, procurando compreender e não julgar (MINTO et al, 2006).

Os alunos foram questionados se o mundo seria melhor se todos tivessem essa capacidade. Todos concordaram, alguns responderam que assim as pessoas iriam ajudar umas às outras, e pensar antes de tomar atitudes violentas. Como colocado por Minto et al (2006), empatia é a habilidade de vida que ajuda a minimizar e a resolver conflitos.

O texto lido pela professora, Quem eu sou faz a diferença, foi bem recebido pelos alunos e associado por eles às relações familiares. A reflexão foi complementada pela música Pais e Filhos (Legião Urbana, 1989), já conhecida por eles. A professora Hinaiana questionou os alunos se as relações familiares são boas ou ruins, se são fáceis ou difíceis. A maioria não expôs os problemas familiares, apenas questões corriqueiras entre pais e filhos, uma aluna relatou problemas como brigas e violência física com a mãe.

A professora pediu que todos analisassem a frase da música “é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã”. A análise foi positiva, alguns falaram na importância dos pais, em perdão, em como é difícil o papel de pai e mãe, como serão quando assumirem esses papéis. Não houve tempo para a confecção de bilhetes, mas como na história lida, foram entregues fitas de papel com a frase “quem eu sou faz a diferença”, para que os alunos entregassem às pessoas importantes de suas vidas. Foi um encontro muito produtivo, o grupo se mostrou muito integrado, ao interagir, opinar e comentar o tema da discussão e os fatos relatados. Alguns professores passaram a reclamar da ausência dos alunos, outros elogiaram a iniciativa e consideraram positiva, outros a toleraram porque ficam sem um aluno que consideram problemático fora da sala de aula.

No sexto encontro foi trabalhada a habilidade para lidar com os sentimentos. Os alunos relataram para quem entregaram as fitas distribuídas na semana anterior. A atividade foi confeccionar corações coloridos para expressar sentimentos como amor, ódio, tristeza, alegria, e escrever no verso a quem se destina esse sentimento, ou em que situações eles sentiam. Todos participaram aos que não sabiam recortar um coração foi dado um modelo. A professora pediu aos alunos que relatassem o que produziram, a maioria participou, com exceção dos alunos mais tímidos.

Apareceram muitos corações vermelhos representando o amor, principalmente para a família, em especial para as mães, corações diversos para os amigos, alguns com sentimentos negativos para a escola e alguns professores, e poucos para a família. Os alunos que não relataram, entregaram os corações para que a professora pudesse ver. A oportunidade de falar sobre sentimentos em um grupo já integrado, serviu para fortalecer laços de amizade e como reflexão para uma convivência mais harmoniosa. A professora pediu que todos pensassem sobre seus problemas de convivência para que sejam discutidos na próxima semana.

No sétimo encontro, com várias habilidades sociais já trabalhadas, a habilidade a ser desenvolvida foi a de lidar com o estresse. A professora questionou como é o comportamento de uma pessoa dita estressada, muitos associaram à raiva, aos gritos, ao descontrole e à impaciência no trânsito, como exemplo. Após assistirem ao vídeo *Violência que rola!* Muitos alunos se identificaram com as situações apresentadas, principalmente a agressão verbal, praticada por professores e pela família, relatando situações que vivenciaram.

Na reflexão proposta sobre violência, os alunos perceberam que brigas e gritos também é uma forma de violência e que a melhor forma de evitá-la é através da tolerância e do respeito. Na ocasião a professora Hinaiana propôs uma conversa sobre bullying, visto que muitos alunos do grupo praticam este ato, e outros são alvos. Foi entregue aos alunos um cartaz sobre o que é bullying, com uma lista de ações que o caracterizam, para que cada um assinalasse o que acontece na escola. Muitos relataram casos que sofreram, poucos assumiram ter feito, e aqueles que se tinham como objetivo atingir se calaram. Refletir sobre estes temas, violência, intolerância, bullying, gera a possibilidade de pensar em resolver os conflitos de outra maneira, se colocando no lugar do outro, pensando as consequências e tolerando as diferenças inerentes aos relacionamentos pessoais.

O oitavo e o nono encontro não puderam ser realizados porque coincidiram com a semana de provas realizada pela escola, e não houve uma aula em que todos os participantes não estivessem realizando prova. As habilidades sociais a serem trabalhadas seriam a comunicação eficaz e o pensamento criativo. Como não há possibilidade de adiar o andamento da intervenção e nem de realizar mais de um encontro por semana, a professora decidiu eliminar as atividades destes temas e seguir o estabelecido no cronograma.

No décimo encontro a habilidade social trabalhada foi a de tomada de decisão, adoção de critérios e consequências. Na dinâmica utilizada os alunos foram divididos em três equipes e deveriam buscar soluções para que todos ocupassem um quadrado de tecido colocado no chão, que seguidamente era dobrado e ficava menor. Avaliou-se a postura e cada um diante da situação e a capacidade da equipe em decidir o que seria feito.

Os alunos mostraram bastante interação e criatividade, abraçaram-se para ocupar menos espaço, uns pegaram os menores no colo, uma equipe decidiu que todos ficariam em um pé só, concluíram a atividade e divertiram-se. No segundo

momento, a professora apresentou o curta metragem Bridge, que demonstra um conflito entre quatro animais que pretendem atravessar uma ponte ao mesmo tempo e adotam posturas diferentes para resolver. Rapidamente o conflito foi identificado pelos alunos e associado a situações cotidianas, observaram as diferenças entre as atitudes, a intolerância e o uso da força pelos animais maiores e a consequência negativa, e tolerância e a criatividade usada pelos animais pequenos e a resolução pacífica e equilibrada.

A professora Hinaiana, explicou aos alunos que mais importante do que estar certo é ser feliz, e encontrar formas equilibradas de resolução de conflitos para criarmos um mundo melhor. Comunicação e colaboração são aspectos simples que podem ser assimilados por qualquer ser humano que queira melhorar o universo ao seu redor. A atividade foi muito proveitosa e vai de encontro a um dos objetivos, possibilitar ao aluno o espaço para a reflexão e avaliação das escolhas, para resolver conflitos sem violência ou tomar decisões.

No décimo primeiro encontro, como realizado no estudo de Minto et al (2006), o trabalho envolveu todas as habilidades anteriores, o autoconhecimento, a convivência, a comunicação, a criatividade, o poder de decisão, para desenvolver a resolução de problemas. A atividade desenvolvida propõe observar a aplicação dos aspectos emocionais, sociais e cognitivos na percepção do ambiente e de seus problemas. Inicialmente apresentou-se o vídeo Tree, a atitude diante problema, os alunos assistiram atentamente e explicaram o que haviam entendido.

A professora explicou que o vídeo faz parte de uma campanha de publicidade produzida na Índia, com o objetivo de sensibilizar a população para que seja mais solidária. Solicitou-se que os alunos pensassem em exemplos de situações problemas em que poucas pessoas arriscam interferir, a maioria participou e citaram, exemplos como roubo, mendigos nas ruas, depredação e vandalismo, corrupção.

A professora retomou a discussão e relatou que o que mais falta hoje em dia é atitude e ação perante os problemas. Em vez de agirmos, ficamos apenas reclamando, criticando e julgando, pois é mais cômodo, porém, essa comodidade nos traz grandes danos. Sabemos que sozinho é difícil mudar alguma coisa, mas uma atitude sozinha poderá instigar outras atitudes e assim a mudança será feita. A professora salientou que este é o objetivo do projeto, provocar mudanças de atitude, que podem parecer pequenas, mas que no final multiplicam-se.

Na atividade seguinte formaram-se três grupos para relatar os maiores problemas de convivência da escola, as causas, os agentes envolvidos e as possíveis soluções. Os grupos relataram a indisciplina em sala de aula, a relação entre professor e aluno e o desrespeito, as provocações entre alunos, apontaram como solução o respeito, a gentileza, o pedido de desculpa. Foram questionados do porque destes problemas persistirem todos os dias na escola, e admitiram que falar sobre eles fosse fácil, mas que na prática é difícil agir desta maneira.

O décimo segundo encontro previsto como um passeio para encerramento da intervenção foi adiado por duas vezes, devido a problemas de agendamento com o transporte escolar. Para solucionar o problema a vice-diretora sugeriu que o encerramento fosse feito na escola mesmo e que em outra oportunidade realizaremos o passeio. Nesta ocasião também não havia sala disponível para reunir os alunos, pois duas salas estavam em reforma. O encontro foi realizado no laboratório de informática, os alunos receberam o questionário de avaliação e responderam, mostrando-se tristes com o término. A professora resolveu utilizar o ambiente disponível e pediu que os alunos se reunissem em grupos e pesquisassem vídeos e imagens otimistas para apresentar aos colegas, ao falar sobre a sua avaliação da intervenção.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seleção dos alunos para a intervenção foi um grande diferencial para o desenvolvimento da atividade. Inicialmente pensou-se em trabalhar somente com aqueles alunos que apresentavam dificuldades no relacionamento com professores e colegas, devido à indisciplina e agressividade. Mas entre os alunos indicados haviam quatro alunos que não apresentavam estas características, mas que não interagiam com os demais por não falarem ou falarem pouco. Esses alunos deram ao grupo um certo equilíbrio, a intervenção não ficou restrita aos alunos rotulados como bagunceiros, e esses alunos puderam interagir em um grupo menor. Como exposto na declaração da Unesco (2010), “aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências”, a diversidade contou como um ponto positivo.

Um dos alunos pediu para não participar depois do segundo encontro, o que foi respeitado, mas percebe-se que este falta às aulas por não ter amigos na turma. Os dois alunos considerados desistentes participaram apenas do primeiro encontro, e abandonaram a escola em si, por problemas que já enfrentavam desde o início do ano.

O compartilhamento das ações da intervenção entre alunos tão diferentes foi proveitosa, os alunos que eram retraídos em sala, puderam interagir com os colegas mais desinibidos, e estes puderam perceber como é ter um comportamento diferente do seu. A interação foi lenta, no início, a maioria mostrava retraimento e se calava. Mas, a metodologia baseada na literatura pesquisada, baseada no trabalho em grupo para a troca de experiências e o espaço para reflexão, foram muito bem recebidos pelo grupo, o que facilitou o andamento da intervenção. No início as atividades propostas eram realizadas em duplas, depois em grupos escolhidos pelos alunos, em grupos selecionados pela professora, para evitar que interagissem apenas com os colegas já conhecidos, e por último os próprios se reuniam com quem estivesse ao lado, sem medo de participar. No começo muitos faziam piadinhas para desviar o foco das discussões, interrompiam os colegas, as divergências de opinião geravam discussões, atitudes como apontadas por Silva e Salles (2010), que não são vistas como violentas. Mas aos poucos esse

comportamento foi superado pela maioria, pois os próprios colegas passaram a ignorar tais atitudes e a impedir o conflito, ou mediá-lo. Pois como aponta Milani (2003), a boa convivência não é a ausência de conflitos, mas a capacidade para resolver.

Os temas relacionados às habilidades sociais, foram bem recebidos pelos alunos, por tratarem de situações cotidianas e exemplificados por vídeos que sempre levavam à reflexão da moral da história. A heterogeneidade do grupo refletiu a diversidade presente nas salas de aula. Por vezes, a comparação entre alunos foi feita por eles mesmos, pesando as características do comportamento de cada um nas relações sociais, gerando um sentimento de tolerância e respeito. No início, um dos alunos que não falava era deixado de lado na hora de relatar uma opinião, no decorrer dos encontros o grupo já esperava que ele falasse e ele correspondia, ou sorria com vergonha. O aluno que apresenta transtornos de comportamento e possui grandes dificuldades por não ter limite e respeito pelos colegas, foi ao mesmo tempo mais aceito pelo grupo, como também aprendeu a ter mais paciência, pensar nos outros. Dos demais alunos, total de doze, quatro não apresentaram melhora na convivência com professores e colegas, demonstrando apatia durante os encontros, e oito foram elogiados no último conselho de classe por terem evoluído na convivência com colegas, na disciplina e participação em sala, segundo relato dos professores. Entre os professores, a maioria recebeu bem a proposta do projeto, outros criticaram e alguns só gostavam porque ficavam sem esses alunos na sala, a direção apoiou as ações em os todos os momentos.

Encarar o problemas de convivência no espaço escolar a partir do desenvolvimento de habilidades necessárias à formação plena do indivíduo foi muito enriquecedor. Pois, como coloca Angelin (2012), é preciso que as “escolas busquem novas alternativas para enfrentar o atual cenário educativo.” Enxergar possibilidades onde surgem problemas, foi desafiador e recompensador.

As habilidades sociais, de vida ou pessoais estão intrinsecamente ligadas umas às outras, o que permitiu a abordagem de uma à uma, não de maneira isolada, mas de uma levando à outra. Os alunos assimilaram bem o trabalho de desenvolvimento de habilidades sociais, visto que no penúltimo encontro relataram os problemas de convivência e propuseram soluções, mas perceberam que não

basta saber, tem que colocar em prática, o que ainda é um impedimento para a boa convivência. Outro ponto importante é a percepção do que é um problema, no quinto encontro quando falou-se em relações familiares, poucos citaram a violência como problema. Já no sétimo encontro quando mostrou-se agressão verbal como uma forma de violência, muitos a relataram como um problema de seus lares, mas não a relacionaram aos casos de bullying.

O cronograma proposto não pode ser seguido dentro da rotina escolar, mas esse fato não afetou o desenvolvimento das atividades, mas talvez a qualidade destes resultados, sempre é melhor ter mais tempo para trabalhar mudanças inerentes à personalidade de cada um. O cronograma de encontros semanais em dias alternados foi válido, pois gerava expectativa nos alunos, que sempre quando encontravam a professora e a vice diretora perguntavam quando seria o próximo, perguntavam: - vai ter projeto hoje?. A boa convivência na escola apontada por Leite (2008), tornou-se quesito imprescindível para o andamento da intervenção. A sala dos encontros era diferente das salas de aula, tanto pelo envolvimento dos alunos, quanto pelo silêncio durante as explicações. A interação do grupo cresceu a cada semana, a ideia do lanche surgida nos primeiros encontros, tornou a experiência muito boa, a cada semana eles próprios se ofereciam para trazer guloseimas e a professora organizava o cardápio. Em uma das ocasiões, o bolo trazido por uma das alunas não ficou bom, estava duro e ressecado, mas ninguém fez críticas, pelo contrário, disseram estar bom, parecendo uma bolacha.

No questionário de avaliação final, a maioria demonstrou que a intervenção fez alguma diferença em suas vidas, a abertura do espaço para falar e ser ouvido foi valorizada na ação. Como exposto na diretriz nacional para atenção integral de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde, os “adolescentes e jovens têm o desejo de ser escutados e a necessidade de serem reconhecidos em suas capacidades” (BRASIL, 2010). Embora relatem que suas opiniões não serão pesadas nas decisões de professores e da direção. Os vídeos de curta duração e com mensagem a ser interpretada foram vistos como necessários para desencadear as reflexões. Nenhum dos alunos considerou que as aulas destinadas aos encontros da intervenção interferiram em seu rendimento escolar. As atividades de dinâmicas em grupo agradaram a maioria dos alunos, outros preferiram atividades individuais. Como exposto por Minto et al (2006), as ações

envolvendo o desenvolvimento de habilidades sociais, é uma importante estratégia para trabalhar com adolescentes, pois pode melhorar sua qualidade de vida. A maioria dos alunos percebeu os objetivos da proposta de intervenção, melhorar a convivência no ambiente escolar, melhorando-se como pessoa, desenvolvendo suas habilidades, conhecendo-se, gostando de si próprio, reconhecendo o direito do outro e respeitando seus sentimentos, pesando suas escolhas e as consequências para viver a vida de maneira plena e satisfatória.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver uma proposta de intervenção com o intuito de transformar a realidade escolar é preciso enxergá-la em sua totalidade. As atividades dos módulos anteriores ajudaram definir a proposta, pois levavam à reflexão do cotidiano escolar, os problemas, as causas. Propor-se a trabalhar conflitos de convivência no ambiente escolar, é enfrentar um problema comum a maioria das escolas, mas mascarado em meio às diversas tarefas impostas a escola e aos educadores. Acreditar que isto seria possível pode parecer utopia, mas acreditar nas pessoas e em suas capacidades, leva ao conhecimento de que existem meios para aprender a conviver melhor. A convivência faz parte das relações sociais, nela surgem divergências e conflitos e, é a partir de um desenvolvimento pessoal e emocional que aprendemos a conviver e a resolver. As habilidades sociais, pessoais, de vida, podem ser desenvolvidas pelas próprias pessoas, mas o espaço escolar, por apresentar à criança o primeiro ambiente vivido fora da família, pode ser a oportunidade para muitas crescerem pessoalmente.

No grupo envolvido nesta intervenção, percebe-se claramente que este enriquecimento pessoal, de autoconhecimento, autoestima, relacionamento com as pessoas, respeito, poder de decisão, pensar antes de agir, encarar e resolver problemas, foi alcançado pela maioria. Em alguns houve de fato mudanças de atitude, em outros as mudanças ainda não são uma constante e naqueles que se mantiveram indiferentes, ainda podem acontecer. Nossas crianças e jovens, são seres em formação e precisam de oportunidades, de espaços para serem ouvidos, de meios para aprender a viver. É claro que isto não será alcançado ao final de uma intervenção ao longo de três meses. Mas as avanços, por menores que sejam, representam para aquele aluno uma possibilidade de seguir e tornar-se uma pessoa melhor, gerando efeitos positivos ao seu redor.

A maior dificuldade à realização desta intervenção foi a diversidade de temas envolvidos ao se tratar de conflitos no ambiente escolar, indisciplina, práticas pedagógicas, violência. Como definir objetivos específicos em meio a temas tão diversos, como desenvolver ações que efetivamente produzam mudanças. Ao longo da pesquisa bibliográfica, surgiram as possíveis soluções, ações já desenvolvidas em trabalhos de diversas áreas que poderiam mostrar caminhos. Como a questão

estava atrelada à saúde, foi associada à qualidade de vida, e chegaram-se as habilidades de vida propostas pela OMS, as habilidades sociais pesquisadas pela psicologia, mesmo que a professora-pesquisadora não fosse nem médica, nem psicóloga. As metodologias pesquisadas adentravam o campo da psicoeducação, área muito deficiente na licenciatura de professores, neste caso a graduação em Geografia. Mas saber que os resultados podiam ser alcançados foi instigador, e motivador para o desenvolvimento da metodologia. Apesar do referencial teórico, a metodologia foi adaptada à realidade do grupo, faixa etária, características de interação, à capacidade da professora como mediadora, e desenvolvidas com o desafio de gerar resultados, sensibilizando os alunos.

Mais importante que os resultados numéricos de quantos alunos esta intervenção conseguiu atingir, é a possibilidade de existir meios para enfrentar o problema. O problema central da escola, os conflitos de relacionamento, continuará a existir, entre os alunos participantes, entre outros alunos, entre professores e alunos. O fato é que as escolas precisam buscar meios para aprender a resolvê-los, e conseguirão através de profissionais motivados a pesquisar e desenvolver ações. Esta ação de intervenção, apoiada pela escola, será colocada no plano de ação de enfrentamento à violência e ao abandono escolar no próximo ano. Acredita-se que um trabalho iniciado no começo do ano letivo e desenvolvido por um equipe pedagógica atuante, obtenha melhores resultados. Há também a possibilidade de ser divulgada à outras escolas que busquem solucionar problemas desta natureza.

Ao analisar os objetivos e concluir esta intervenção, percebe-se que há também um enriquecimento pessoal e profissional para a professora, a vice-diretora e todos os professores que apoiaram a ideia. Promover o desenvolvimento pessoal de alguém, ir além daquilo que é visto como obrigação, buscar soluções, é sem dúvida, a melhor parte da arte de educar, pois assim nos colocamos também no papel de aprendizes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa** Escola de Artes, Ciências e Humanidades. EACH/USP, São Paulo. 2012. 142p.
Disponível em <http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf> Acesso em 27/11/2013

ANGELIN, A. P. **Promovendo Habilidades sociais na Educação Básica: uma proposta de intervenção.** Monografia de especialização. Instituto de Psicologia. UFRG. 2012. Disponível em
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49115/000829359.pdf?sequence=>>> Acesso em 15/08/2013

BRANCO ,V. M. C. **Desenvolvendo Habilidades para a Saúde e Qualidade de Vida.** Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde I. Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:
<http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>. Acesso em: 31/05/2013.

BRASIL. **Política nacional de promoção da saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde, Brasília ,2006. 60 p. Disponível em<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf> Acesso em 25/11/2013

BRASIL. **As Cartas da Promoção da Saúde.** Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Ministério da Saúde . Brasília, 2002. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_1221_M.pdf>. Acesso em 31/05/2013

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Brasília , 2010. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_jovens_recuperacao_saude.pdf> Acesso em 27/11/2013

BRASIL. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil.** Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília :Ministério da Saúde, 2007 p. 304 Disponível em <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd57/cadernosbpfinal.pdf>> Acesso em 31/05/2013

BRASIL. Ministério da Educação. Escola de Gestores da educação básica. Curso de Especialização em Gestão Escolar, s/d Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/projetointervencao.pdf>> acesso em 29/11/2013

BRASIL. **Painel Temático Promoção da saúde IV**. Organização Pan-americana de Saúde. Painel de Indicadores do SUS,6 60p. Ministério da Saúde. Brasília, 2009 Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_promocao_saude.pdf> Acesso em 15/10/2013

BRASIL. **Política Nacional De Promoção Da Saúde** (Documento para discussão). Ministério da Saúde, Brasília, 2002. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf>. Acesso em 15/08/2013

BRASIL. **Relatório consolidado para a 13ª Conferência Nacional de Saúde** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Ed. do Ministério da Saúde, p. 82. Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio_consolidado_13cns.pdf> Acesso em 30/08/2013

BRASIL **Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: construindo uma agenda nacional** RODRIGUES, L. C. C. et al. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Brasília, 1999. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_juventude.pdf> Acesso em 17/10/2013

BRASIL. Violência que rola! série ética. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. TV ESCOLA, VOL 2 ,DVD 2. Brasília. 2004

CARDOSO DE SÁ, L. G;. et al. **Habilidades sociais e saúde: uma análise da produção nacional** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HABILIDADES SOCIAIS, 3, 2001, Taubaté. **Anais...** Taubaté: UNITAU. 2011. p. 32 Disponível em <<http://www.rihs.ufscar.br/armazenagem/pdf/livros/anais-do-iii-sihs>>. Acesso em : 05/06/2013

DEIVISON PEDROZA, vídeo SONHOS- O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER? direito de imagens Hemisfério Criativo, duração 4:45s Publicado em 01/02/2013 disponível em

<<http://www.youtube.com/watch?v=IAnzAWt5tCI&hd=1>> Acesso em 05/05/2013

DEIVISON PEDROZA, vídeo Motivacional - FELICIDADE- O Melhor de 2013 duração 4:03s Publicado em 11/01/2013 Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=kbmJrzlwrHQ&list=TLM_d2XHxcP-AKVcUPPwUSL-0NRdUIEHLK> Acesso em 05/05/2013

HEIDMANN et al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, vol.15, n.2, 2006. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 17/10/2013

LEGIÃO URBANA."Pais & Filhos" - 5:08. As quatro estações. 1989. EMI Disponível em < <http://letras.mus.br/legiao-urbana/22488/>> Acesso em 25/06/2013

LEITE, C. R. Convivência escolar: a questão dos conflitos entre alunos e professores e alunos. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS, 3, 2008. Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC- PR. 2008 p. 2587-2598 Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/127_136.pdf> .Acesso em: 31/05/2013

LIMA,R. história “quem eu sou faz a diferença” . Disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/mensagensdeamizade/715910>> Acesso em 30/10/2013

LOPES, A. C. B. Desafios da Proteção Integral no Âmbito escolar. **Cadernos temáticos Desafios Educacionais Contemporâneos. Enfrentamento à violência na escola**. SEED. Curitiba. p. 49-58, 2008.

MILANI , F. **Cultura De Paz x Violências: Papel e desafios da escola. Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas**. INPAZ. Salvador. p.31-60, 2003. Disponível em <<http://www.naoviencia.org.br/pdf/PNV-CulturadePaz-EstrategiasMapaseBussolas.pdf>> Acesso em: 01/06/2013

MINTO, E. C. et al. Ensino de habilidades de vida na escola:Uma experiência com adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 561-568, 2006 Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a11>> Acesso: em 31/05/2013

Obras de arte que criam ilusão de ótica, REVISTA EXAME, versão online, 16/03/2013 07:51 Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/entretenimento/noticias/12-incriveis-obras-de-arte-que-criam-ilusao-de-otica#12>> Acesso em 25/06/2013

PESCAROLO, J. **Sobre a Cultura de Paz: Conversar para Resolver**. No prelo. Disponível em < <http://www.naoviolenca.org.br/sobre-conversar-para-resolver.htm>> Acesso em 31/05/2013

PESCAROLO, J. K. et al .ONG Projeto Não Violência: aprendizados e inovações para a construção de uma cultura de paz nas escolas. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS, 2, 2005, Belém. **Anais...**, Belém, 2005. Disponível em <<http://www.naoviolenca.org.br/pdf/PNV-CulturadePaz-EstrategiasMapaseBussolas.pdf>> Acesso em 31/05/2013

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HABILIDADE SOCIAIS, 3. 2011, Taubaté. Anais... Taubaté: UNITAU. 2011. Disponível em <<http://www.rihs.ufscar.br/armazenagem/pdf/livros/anais-do-iii-sihs>>. Acesso em : 05/06/2013

SILVA, E. B. Construindo práticas de cultura de paz em escolas públicas de Teresina In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6. 2010 Teresina Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_06_2010.pdf>. Acesso em 02/06/2013

SILVA, J.M. P.; SALLES, L. M. F. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, n 2. p. 217-232. UFPR Curitiba. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/13.pdf>>. Acesso em 31/05/2013

Tree (Árvore) A atitude diante do problema. JWT Publicidade. Campanha Lead India. Mumbai. India . 2008. Disponível em <<http://cinemaindiano.blogspot.com.br/2009/07/lead-india.html>> Acesso em 31/05/2013

Ting Chian Tey, curta metragem Bridge produzido por Academy of Art University San Francisco EUA, 2010 2:48s Disponível em:<<http://www.tingtey.com/Animation0.html>> Acesso em 15/06/2013

TORALES, A.P. B.; LIMA, J. S. T.; SILVA, R. A. Intervenção Psicossocial Em Uma Escola Estadual Em Aracaju. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6. São Cristóvão. 2012. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_02/PDF/15.pdf> Acesso em 01/06/2013

UNESCO .**Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo.** Brasília; São Paulo. Associação Palas Athena, 2010.p. 256 Disponível em < http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em 25/06/2013

WAGNER, A, ; DOTTA, M. R., LÓPEZ, B. V. O resgate da relação professor-aluno: uma intervenção no espaço escolar. **Revista Eletrônica da Puc.** . Porto Alegre, ano XXIX, n. 3 , p. 635 – 643. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/497/366>> Acesso em 31/05/2013

APÊNDICES**APÊNDICE 1****AUTORIZAÇÃO****COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO****Autorização**

Eu, _____ responsável pelo
aluno _____ turma _____
autorizo sua participação nos encontros do projeto de intervenção, que será realizado
semanalmente nos meses de agosto, setembro e outubro, de responsabilidade da
Professora Cristiane Chaves de Oliveira.

Colombo, 31 de julho de 2013 .

assinatura do responsável

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIO INICIAL



COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Questionário de diagnóstico

O que precisamos saber sobre você:

Seu

nome: _____

Sua

idade: _____

Nome da sua

mãe: _____

Nome do seu

pai: _____

Você tem irmãos? _____ Quantos? _____

Onde você mora? _____

Você gosta da escola? () sim () não

Porquê? _____

Escreva sobre quais professores, e matérias você gosta ou não gosta:

Você se relaciona bem com seus colegas de classe? Por quê?

O que você quer ser quando crescer? _____

O que você mais gosta de fazer: _____

O que você menos gosta de fazer: _____

Seus pontos fortes são: _____

Seus pontos fracos são: _____

Qual seu maior sonho? _____

APENDICE 3**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL**

Questionário de avaliação do Projeto de Intervenção
não é necessário colocar nome

Você gostou de participar dos encontros deste projeto?

A duração dos encontros foi suficiente?

Você se sentiu prejudicado por participar dos encontros durante às aulas? Por quê?

Os assuntos trabalhados nos encontros foram interessantes? Por quê?

O que você mais gostou?

Você gostou dos vídeos exibidos?

As atividades em grupo ajudavam você a refletir?

Você tinha vergonha de participar?

Você foi respeitado pelos colegas do projeto?

As professoras tratavam todos da mesma maneira?

Os assuntos trabalhados nos encontros irão ajudar você de alguma maneira? Por quê?

As suas ideias e opiniões sobre os assuntos trabalhados ainda são as mesmas depois de todas as conversas realizadas nos encontros?

O que mudou no seu relacionamento com os colegas após os encontros do projeto? Por quê?

O que mudou no seu relacionamento com os professores após os encontros do projeto? Por quê?

O que mudou no seu relacionamento com a sua família após os encontros do projeto? Por quê?

Escreva o que você acha que este projeto irá deixar de bom para a sua vida?

Este projeto deveria continuar? Por quê?

O que poderia deixar este projeto melhor?

APÊNDICE 4

LISTA DE FREQUENCIA



COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Lista de frequência- Projeto de Intervenção Professora Cristiane

Aluno	turma	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Aluno 1	8ºC	X	X	X		X	X	X			X	X	X
Aluno 2	8ºC		X	X		X	X	X				X	X
Aluno 3	8ºC	X	X	X		X	X	X			X	X	X
Aluno 4	8ºC	X	X	X		X	X	X			X	X	X
Aluno 5	8ºB	X	X	X		X		X			X		X
Aluno 6	8ºB		X										
Aluno 7	8ºB	X	X										
Aluno 8	7ºB	X											
Aluno 9	7ºA	X	X	X		X	X	X			X	X	X
Aluno 10	7ºA	X	X	X		X	X	X			X		
Aluno 11	7ºA	X	X	X		X		X			X		X
Aluno 12	7ºA	X	X	X		X	X				X		
Aluno 13	7ºC	X	X	X		X	X	X			X	X	X
Aluno 14	7ºC	X	X	X		X	X	X			X	X	X
Aluno 15	7ºC	X	X	X		X	X				X	X	X
Aluno 16	7ºC	X	X	X		X	X	X			X	X	X
Aluno 17	7ºB	X	X										
Aluno 18	7ºB	X	X	X		X	X	X			X	X	X

ANEXOS

ANEXO 1

HISTÓRIA

“ Quem Eu Sou Faz a Diferença”

Uma professora de determinado colégio decidiu homenagear cada um dos seus formandos dizendo-lhes da diferença que tinham feito em sua vida de mestra.

Chamou um de cada vez para frente da classe. Começou dizendo a cada um a diferença que tinham feito para ela e para os outros da turma.

Então deu a cada um uma fita azul, gravada com letras douradas que diziam: "Quem Eu Sou Faz a Diferença".

Mais adiante, resolveu propor um Projeto para a turma, para que pudessem ver o impacto que o reconhecimento positivo pode ter sobre uma comunidade.

Deu aos alunos mais três fitas azuis para cada um, com os mesmos dizeres, e os orientou a entregarem as fitas para as pessoas de seu conhecimento que achavam que desempenhavam um papel diferente. Mas que deveriam poder acompanhar os resultados para ver quem homenagearia quem, e informar esses resultados à classe ao fim de uma semana.

Um dos rapazes procurou um executivo iniciante em uma empresa próxima, e o homenageou por tê-lo ajudado a planejar sua carreira. Deu-lhe uma fita azul, pregando-a em sua camisa. Feito isso, deu-lhe as outras duas fitas dizendo:

"Estamos desenvolvendo um projeto de classe sobre reconhecimento, e gostaríamos que você escolhesse alguém para homenagear, entregando-lhe uma fita azul, e mais outra, para que ela, por sua vez, também possa homenagear a uma outra pessoa, e manter este processo vivo. Mas depois, por favor, me conte o que perceber ter acontecido."

Mais tarde, naquele dia, o executivo iniciante procurou seu chefe, que era conhecido, por sinal, como uma pessoa de difícil trato. Fez seu chefe sentar, disse-lhe que o admirava muito por ser um gênio criativo. O chefe pareceu ficar muito surpreso. O executivo subalterno perguntou a ele se aceitaria uma fita azul e se lhe permitiria colocá-la nele.

O chefe surpreso disse: "É claro." Afixando a fita no bolso da lapela, bem acima do coração, o executivo deu-lhe mais uma fita azul igual e pediu: "Leve esta outra fita e passe-a a alguém que você também admira muito." E explicou sobre o projeto de classe do menino que havia dado a fita a ele próprio.

No final do dia, quando o chefe chegou a sua casa, chamou seu filho de 14 anos e o fez sentar-se diante dele. E disse:

"A coisa mais incrível me aconteceu hoje. Eu estava na minha sala e um dos executivos subalternos veio e me deu uma fita azul pelo meu gênio criativo. Imagine só! Ele acha que sou um gênio! Então me colocou esta fita que diz que "Quem Eu Sou Faz a Diferença". Deu-me uma fita a mais pedindo que eu escolhesse alguma outra pessoa que eu achasse merecedora de igual reconhecimento." Quando vinha para casa, enquanto dirigia, fiquei pensando em quem eu escolheria e pensei em você...

Gostaria de homenageá-lo. "Meus dias são muito caóticos e quando chego em casa, não dou muita atenção a você. As vezes grito com você por não conseguir notas melhores na escola, e por seu quarto estar sempre uma bagunça. Mas por alguma razão, hoje, agora, me deu vontade de tê-lo à minha frente. Simplesmente, sabe, para dizer a você, que você faz uma grande diferença para mim. Além de sua mãe, você é a pessoa mais importante da minha vida. Você é um grande garoto filho, e eu te amo!"

O menino, pego de surpresa, desandou a chorar convulsivamente sem parar. Ele olhou seu pai e falou entre lágrimas:

"Pai, poucas horas atrás eu estava no meu quarto e escrevi uma carta de despedida endereçada a você e à mamãe, explicando porque havia decidido suicidar e lhes pedindo perdão". Pretendia me matar enquanto vocês dormiam. Achei que vocês não se importavam comigo. "A carta está lá em cima, mas acho que afinal, não vou precisar dela mesmo." Seu pai foi lá em cima e encontrou uma carta cheia de angústia e de dor.

O homem foi para o trabalho no dia seguinte completamente mudado. Ele não era mais ranzinza e fez questão de que cada um dos seus subordinados soubesse a diferença que cada um fazia. O executivo que deu origem a isso ajudou muitos outros a planejarem suas carreiras e nunca esqueceu de lhes dizer que cada um havia feito uma diferença em sua vida... Sendo um deles o filho do próprio chefe.

A consequência desse projeto é que cada um dos alunos que participou dele aprendeu uma grande lição. De que "Quem Você É Faz sim, uma Grande Diferença".

Você não precisa passar isso adiante para ninguém... Nem para duas nem para duzentas pessoas. Continue a sua vida como você acha que está bom para você.

Quem você é na minha vida, faz muita diferença para mim, e eu queria que vocês soubessem disso."Quem Eu Sou Faz a Diferença"

Eis aqui a sua fita azul!